

REESTRUTURAÇÃO DO ACERVO PALEONTOLÓGICO DO MHNJB/UFMG E A DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS QUATERNÁRIOS EM MINAS GERAIS



Tiago Henrique Ferreira¹ & Jonathas S. Bittencourt²

¹Aluno de Geologia, IGC, Bolsa IC MHNJB/PRPq, deferreirat@gmail.com;

²Orientador, Departamento de Geologia, IGC, jsbittencourt@ufmg.br



INTRODUÇÃO

Desde os trabalhos pioneiros de Peter Lund, a diversidade da paleofauna de mamíferos brasileiros, em especial aqueles que habitavam Minas Gerais, vem sendo gradativamente conhecida.

Restos da fauna pretérita do estado foram majoritariamente encontrados em cavernas na região de Lagoa Santa, e parcialmente depositados no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB). A maior parte deste acervo provém das coletas do arqueólogo inglês Harold Walter (Walter, 1948).



Acomodação atual do acervo do MHNJB-UFMG



Crânio de *Panthera onca*



Paisagem cárstica de Minas Gerais

OBJETIVOS E MÉTODOS

A coleção paleontológica do MHNJB é composta por quase duas mil peças, discriminados em acervo de pesquisa e espécimes em exposição. A maior parte do material estava com sua classificação desatualizada e não dispunha de uma organização física sistemática que melhor preservasse sua integridade e facilitasse sua localização. Para tanto os espécimes foram identificados e organizados em armários de acordo com um critério taxonômico.

OS MAMÍFEROS

Os primeiros mamíferos remontam ao final do período Triássico e se diversificaram significativamente após a extinção dos dinossauros não-avianos no fim do Mesozoico (Benton, 2005). Durante o Cenozoico, especialmente no Pleistoceno-Holoceno, esses animais atingiram um pico de distribuição e diversificação. A coleção do MHNJB, com cerca de 1080 espécimes de mamíferos quaternários, abriga por volta de 62% das ordens que compunham esta pretérita fauna (Cartelle, 2012), incluindo Didelphimorphia, Pilosa, Cingulata, Notoungulata, Proboscidea, Perissodactyla, Artiodactyla, Carnivora e Rodentia



Crânio do urso de *Arctotherium*

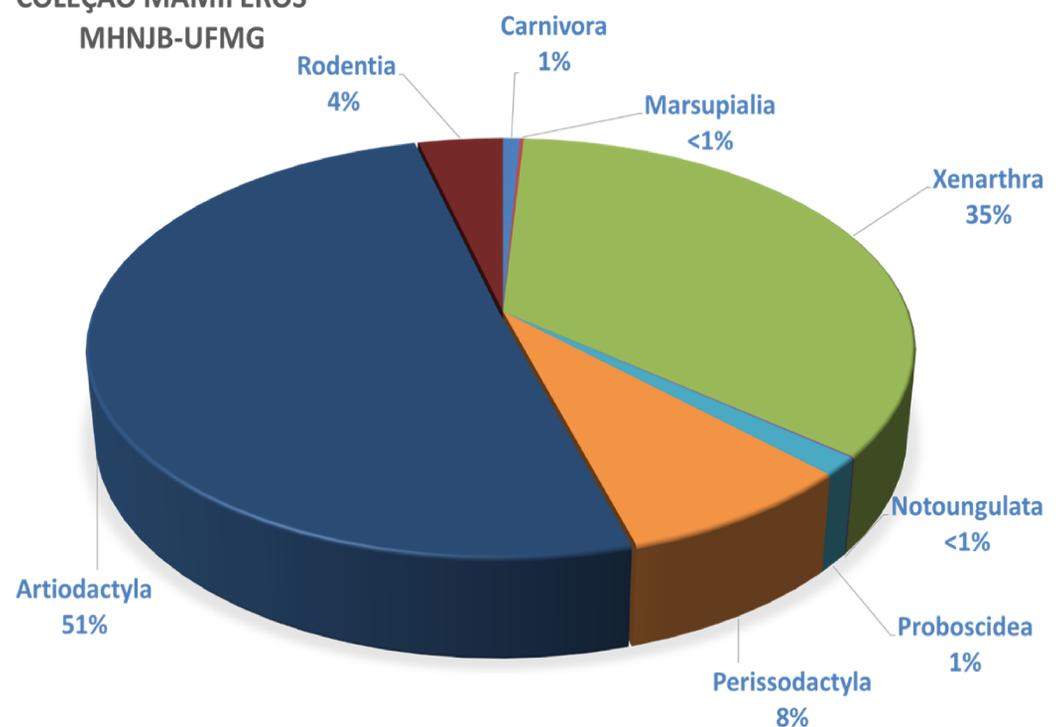


Carapaça de gliptodonte com perfuração



Crânio do taiassuídeo *Catagonus 'stenocephalus'*

COLEÇÃO MAMÍFEROS MHNJB-UFMG



CONCLUSÕES

O processo de reorganização dos fósseis, além de garantir uma melhor preservação do material depositado, tem auxiliado na identificação de importantes achados paleontológicos da região de Lagoa Santa, como os crânios do taiassuídeo *Catagonus 'stenocephalus'*, do urso *Arctotherium*, e uma carapaça de gliptodonte com possível perfuração.

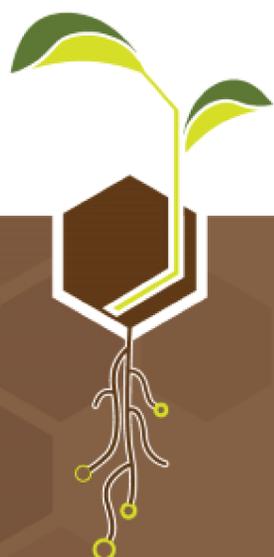
Apesar de esta pesquisa não estar concluída, comparar o acervo do MHNJB e a fauna quaternária de Minas Gerais revela a importância desta coleção e sua importância para o conhecimento e preservação da memória do estado.

Referências

Benton, M.J. 2005. Vertebrate Palaeontology. Blackwell, 455 pp.

Cartelle, C. 2012. Das Grutas à Luz. Bicho do Mato, 236 pp.

Walter, H. 1948. A pré-história da região de Lagoa Santa (Minas Gerais). 168 pp.



Semana
Conhecimento

UFMG
2016

Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade